

EFEITOS ADVERSOS DOS FUNGICIDAS AGRÍCOLAS SOBRE FUNGOS PATOGENICOS - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

XV Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Aura Lucia Chacon Parra, Debora Castelo Branco de Souza Collares Maia

A segurança alimentar é um dos direitos fundamentais da população humana e o constante crescimento dela demanda dos governos estratégias agrícolas que permitam a produção de alimentos de forma constante e abundante. Os agroquímicos se apresentaram como a ferramenta perfeita para evitar a perda de cultivos inteiros por causa de pragas. No entanto, o uso descontrolado dessas substâncias tem gerado efeitos adversos no ambiente, como a poluição dos solos, corpos aquíferos, ar, assim como também ameaçam o bem-estar físico de humanos e animais. Uma consequência não muito divulgada do uso dessas substâncias é a alteração da microbiota do solo. Tem sido demonstrado que os agroquímicos podem induzir resistência cruzada a antifúngicos clínicos e alterar a virulência de alguns patógenos fúngicos humanos como *Candida* spp., *Aspergillus fumigatus* e *Cryptococcus*. Eles são causadores de infecções sistêmicas que podem levar a morte dos pacientes. As opções terapêuticas para este tipo de infecções são limitadas e muitos desses fungos tem desenvolvido resistência, principalmente, aos derivados azólicos. A resistência aos antifúngicos também acontece no ambiente, visto que cepas resistentes aos azólicos tem sido isoladas de amostras de solo, matéria orgânica em decomposição, alimentos vegetais e frutas. Foram reunidos estudos feitos com agroquímicos azólicos e não azólicos, como a Piraclostrobina (PCT) e o Glifosato, que demonstraram que a exposição aos fungicidas pode selecionar alterações relevantes na morfofisiologia e virulência desses patógenos, sugerindo que seu efeito vai além da resistência cruzada.

Palavras-chave: Fungos. Resistência cruzada. antifúngicos. agroquímicos.